



Produção científica na faculdade de jornalismo do Bom Jesus/Ielusc: as monografias sobre rádio (2001-2008)¹

Izani Mustafá²

Associação Educacional Luterana Bom Jesus / Ielusc

RESUMO

Pesquisas realizadas pelas doutoras Doris Fagundes Haussen, Sônia Virgínia Moreira e Mágda Cunha norteiam este artigo que analisa a qualidade das monografias produzidas no curso de jornalismo da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/Ielusc, no período de 2001 a 2008. Para melhor compreensão dos trabalhos de conclusão, foi utilizada a metodologia criada por Moreira para analisar textos com pesquisas sobre o rádio, apresentadas entre 1997 e 2004 na Intercom.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Pesquisa; Monografia.

Três textos relacionados à pesquisa de rádio no Brasil conduzem este artigo que verificou a qualidade das 23 monografias sobre rádio produzidas pelos estudantes da faculdade de jornalismo da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/Ielusc (Joinville/SC), no período de 2001 a 2008. Cabe ressaltar que o curso teve início em 1998 e a primeira turma começou a defender seus trabalhos de conclusão a partir de 2001. Este trabalho está fundamentado em algumas linhas de investigação percorridas por pesquisadoras do Núcleo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). No artigo “A produção científica sobre o rádio no Brasil: livros, artigos, dissertações e teses (1991-2001)”, Doris Fagundes Haussen³ faz um mapeamento dos trabalhos científicos, num recorte temporal de dez anos, para comprovar que o rádio, entre os demais veículos de comunicação, também suscita curiosidade. O resultado está no levantamento que contabiliza a produção de 63 livros editados, 82 artigos e 105 teses e dissertações.

Um número razoável e importante para que também estudantes de graduação se interessassem em analisar e entender o rádio inserido em diferentes áreas de estudos.

¹ Trabalho apresentado ao X Intercom Regional 2009, na Divisão Temática Comunicação Audiovisual.

² Professora das disciplinas teórica e prática de rádio na Associação Educacional Luterana Bom Jesus/Ielusc, jornalista graduada (UFSM) e mestre em História no Programa de Pós-Graduação em História do Tempo Presente (UDESC).

³ Doutora e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professora titular da PUCRS, onde atua no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social e no curso de Graduação.



Sônia Virgínia Moreira⁴, no artigo “Pesquisa de rádio no Brasil: a contribuição da Intercom (1997-2004)”, fez uma atualização de dados sobre a pesquisa de rádio no Brasil a partir dos textos apresentados na Intercom, de 1997 a 2004. Para isso, ela faz uma análise quantitativa de 151 textos produzidos pelos pesquisadores de todas as regiões do país e constata que, em oito anos, o Núcleo de Pesquisa em Rádio teve uma predominância de estudos sobre “conteúdo, regionais e gêneros⁵”. A análise do total de trabalhos é dividida em 13 categorias: **conteúdo** (compreende elementos variados da produção e do ambiente radiofônicos como: estratégias de segmentação, discurso, acervo sonoro, produção local, tendências de programação, perspectivas da produção, entre outros pontos), **estudos regionais** (programas, fatos ou personagens do rádio local), **gêneros** (textos que apresentam como base de análise o humor, a paródia, o radioteatro e programas segmentados), **mídia sonora** (textos sobre assuntos abrangentes, como áudio e indústria do som), **história** (a evolução do meio como aspecto variados da radiodifusão), **tecnologia** (as produções relativas ao rádio na web, rádio digital e rádio e ciberespaço), **jornalismo** (fazem parte todos os textos que tratam da prática jornalística no rádio ou de estudos sobre ângulos distintos do radiojornalismo, com exceção de ensino), **estudos teóricos** (textos que versam sobre aspectos como a imagem sonora, a construção de sentidos ou a estratégia de representações), **política** (textos referentes a períodos eleitorais ou a participação de políticos no rádio), **ensino** (o ensino de radialismo como de radiojornalismo), **estudos de recepção** (tratam da audiência e dos efeitos da mídia rádio), **religião** (textos cujo conteúdo privilegie a programação religiosa – cultos, orações, programas de ensinamentos de religião) e **educação**.

O terceiro artigo “Escuta da pesquisa sobre Estado e Comunicação - Um levantamento da investigação em Rádio e Mídia Sonora”, de Márgda Cunha⁶, ressalta a importância do grupo de pesquisadores sobre o rádio da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação que, em aproximadamente uma década e meia de

⁴ Professora e pesquisadora de jornalismo, radiodifusão e comunicação internacional. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1999) e Mestre em Jornalismo pela Universidade do Colorado / Boulder, EUA (1981). Professora adjunta da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

⁵ *Pesquisa de rádio no Brasil: a contribuição da Intercom (1997-2004)*, de Sonia Virgínia Moreira, apresentado no XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação e 14ª edição da Intercom, realizados em setembro de 2004, em Porto Alegre. p. 4

⁶ Professora de Radiojornalismo do curso de Jornalismo e do programa de Pós-Graduação da Famecos/PUCRS. Tem graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984), mestrado em Comunicação Social (1997) e doutorado em Linguística e Letras (2001).



encontros nos congressos, “conseguiram alterar um quadro de quase ‘indigência na produção científica para uma situação de intensa proliferação de estudos sobre um meio de comunicação que mantém sua força no País, independente da concorrência com outra mídia, em termos de audiência, alcance e adaptação tecnológica’.⁷” Cunha ressalta que essas investigações realizadas “nos últimos 15 anos, são responsáveis, sem dúvida, pela mudança no cenário da pesquisa na área⁸”. Os pesquisadores, integrantes do Núcleo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora, completa, contribuíram para a alteração “nesta história”.

Os livros escritos em conjunto por esses estudiosos da Intercom, exemplificados por Cunha, foram fontes de consultas dos estudantes que produziram as 23 monografias no curso de jornalismo do Bom Jesus/Ielusc, no período de 2001 a 2008. Entre as obras, destacam-se: *Rádio no Brasil: Tendências e Perspectivas e Desafios do Rádio no Século XXI*, organizados por Nélia Del Bianco e Sônia Virgínia Moreira; *Rádio Brasileiro. Episódios e Personagens*, organizado por Dóris Fagundes Haussen e Magda Cunha; e *Teorias do Rádio, Textos e Contextos (Volume I)*, de Eduardo Meditsch. Segundo ela, esses pesquisadores estão comprovando a “capacidade de investigar, refletir e escrever a respeito do rádio sob qualquer perspectiva. As obras recuperam a história e também avaliam o futuro e as tendências deste meio que soma mais de 80 anos no Brasil⁹”. Outros livros, escritos por pesquisadores do NP em Rádio, também foram consultados e citados nas referências bibliográficas como *Rádio: o veículo, a história e a técnica*, de Luiz Artur Ferraretto; *O Rádio na Era da Informação*, de Eduardo Meditsch; *A Informação no Rádio: Os Grupos de Poder e Determinação dos Conteúdos*, *Radiojornalismo no Brasil – Dez Estudos Regionais*, de Gisela Svetlana Ortriwano; *Rádio e Política – Tempos de Vargas e Perón*, de Dóris Fagundes Haussen.

A aplicação da metodologia de Moreira nas monografias do Bom Jesus/Ielusc

A análise das 23 monografias sobre rádio produzidas na faculdade de jornalismo do Bom Jesus/Ielusc, entre 2001 e 2008, segue a metodologia da abordagem adotada pela doutora Sônia Virgínia Moreira, no artigo “Pesquisa de rádio no Brasil: a contribuição da Intercom (1997-2004)”, com análise focada na qualidade e não na quantidade. A partir das 13 categorias que ela criou para analisar os 151 textos

⁷ *Escuta da pesquisa sobre Estado e Comunicação - Um levantamento da investigação em Rádio e Mídia Sonora*, de Magda Cunha, p. 2.

⁸ Idem. Ibidem. p. 3

⁹ Idem. Ibidem. p. 3



apresentados na Intercom, inserimos os trabalhos de conclusão. Alguns trabalhos poderiam, no entanto, ser citados em mais de uma categoria.

Jornalismo

Na categoria Jornalismo, que são os “textos que tratam da prática jornalística no rádio ou de estudos sobre ângulos distintos do radiojornalismo, com exceção de ensino¹⁰”, situam-se cinco das 18 monografias produzidas no curso de jornalismo do Bom Jesus/Ielusc. Entre as primeiras está a de Elaine da Costa que escreveu a monografia “A apologia da ignorância. Um estudo do noticiário da Rádio Atlântida”, apresentada em junho de 2004. A estudante fez um estudo sobre o noticiário da Rádio Atlântida FM, emissora do grupo RBS, que foi ao ar em abril de 2004. Embasada nos critérios de noticiabilidade de Nilson Lage, Costa conclui que nas FMs ainda falta o fazer jornalismo e os poucos autodenominados jornalísticos são feitos com precariedade. Além disso, os programas de jornalismo são produzidos e apresentados por radialistas e não por jornalistas, faltando, em vários momentos, a postura ética com relação à notícia.

Em junho desse mesmo ano, Fábio Raposo apresentou o estudo “Perfil dos programas de rock nas rádios de Joinville”. Ele analisa quatro programas de rock produzidos por quatro emissoras – Berçário (Atlântida FM), Black Incol (Floresta Negra FM), Matéria-Prima (Rádio Comunitária Gera Som FM) e É Rock (Rádio Educativa Udesc FM) – a partir do enfoque histórico, comercial e conteúdo. Nas considerações finais, Raposo disse que o gênero musical rock sobreviveu aos seus cinquenta anos e, como está segmentado, recebeu diferentes tratamentos em cada um dos programas de rádio avaliados na monografia.

Carlos Eduardo Martins apresentou a pesquisa “Radiojornalismo esportivo: o merchandising na narração dos jogos de futebol”, em junho de 2007. Com a monografia focada na Rádio Cultura AM, o estudante conclui que o merchandising está presente nas transmissões esportivas realizadas pela emissora.

O estudante Luciano Borges escreveu a monografia “Análise da relevância social do programa Receita de Saúde”, produzido por uma agência de comunicação para a Drogaria Catarinense, que era levado ao ar na Rádio Cultura AM, no período de 8 de março de 2003 a janeiro de 2005. Fundamentado em referências bibliográficas e nas

¹⁰ Op. Cit. MOREIRA, Sônia Virginia. p. 3



entrevistas de campo, Borges concluiu que a indústria farmacêutica fez uma tentativa de prestar uma informação voltada à saúde do cidadão com qualidade. Os programetes tinham sempre uma entrevista com um médico ou um especialista e reforçavam o intuito de educar e conscientizar o ouvinte sobre os principais problemas de saúde.

Paulo Romão de Moraes apresentou, em dezembro de 2007, a monografia “Radiojornalismo em Joinville: uma análise da Rádio Cultura AM (1964 a 1984)”, trazendo a tona de que Joinville tem um grande problema de comunicação radiofônica porque nas 11 emissoras instaladas não existe radiojornalismo, com a prática de um jornalismo sério, ético e responsável. De acordo com o estudante, o “rádio, tão presente nos grandes centros, como forma de difusão instantânea de informações importantes para a sociedade auxiliando-a em enchentes, na falta de energia elétrica, no trânsito interditado e em inúmeras situações onde outros meios (...)”¹¹ e, por isso, não funciona na mesma velocidade e praticidade desta mídia.

Neste trabalho, Moraes salienta que a Rádio Cultura viveu dois momentos: o primeiro (1964 a 1982) quando o jornalismo estava presente na programação, e o segundo (1982 a 1984) quando uma nova forma de administração “expôs a empresa a novos meios de arrecadação de receita”¹², se referindo a venda de espaços na emissora para diferentes locutores que apresentam programas que não podem ser considerados jornalísticos. Nas considerações finais, o estudante destaca que a transformação da Rádio Cultura AM em um comércio normal, “foi o principal motivo pelo qual levou à desfiguração das funções de cada funcionário, obrigando a demissão de muitos por incompetência, transformando uma das mais importantes emissoras do Estado em um seleiro de vendedores de espaços”¹³.

História

Nesta categoria que trata da evolução do meio como aspecto variado da radiodifusão estão inseridas as monografias que falam sobre as rádios comunitárias. O tema despertou interesse de três estudantes. No trabalho de 2002, “Panorâmica das Rádios Comunitárias em Santa Catarina”, Fabiana Vieira, situa o leitor sobre quantas e onde estão as primeiras emissoras comunitárias em Santa Catarina. Ela também faz uma análise da programação e de quais são os vínculos e apoios políticos envolvidos entre o

¹¹ MORAES, Paulo Romão. *Radiojornalismo em Joinville: uma análise da Rádio Cultura AM (1964 a 1984)*. Resumo.

¹² Idem. *Ibidem*. p. 3

¹³ Idem. *Ibidem*. p. 45



veículo e a sociedade. Para melhor compreensão dos problemas levantados, a estudante aplicou um questionário aos representantes das rádios, observando as questões quantitativas e qualitativas.

Nas considerações finais, Vieira deixa claro que “mesmo com a influência política e/ou religiosa em algumas delas, foi possível constatar que a lentidão no processo para abertura da RC é uma dura realidade¹⁴”. O andamento do processo precisa ser acompanhado de perto e constantemente e, além disso, os proponentes, completa, precisam ficar atentos à lei que regulamenta esse tipo de serviço. Por último, ela faz um alerta sobre “os tipos de critérios ideológicos usados para a concessão das rádios comunitárias no Brasil¹⁵”.

Giselli Silva finalizou em fevereiro de 2004 a monografia “Informação, prestação de serviços e participação popular nas rádios comunitárias de Joinville (2002-2003)” que averiguou “se as rádios comunitárias de Joinville fazem da informação uma contribuição à comunidade; se há prestação de serviço nas emissoras; e se a participação da população nesse meio, que deve ser democrático, acontece (...)”¹⁶. Giselli reconstituiu a história, a programação e a experiência de duas rádios comunitárias de Joinville: A Rádio União Sul e a Rádio de Pirabeiraba e procurou verificar ainda se as duas emissoras tinham influência política contrapondo com o princípio de que o principal objetivo de uma rádio comunitária é a democratização da comunicação. Portanto, tem que dar à população o direito à informação para, principalmente, contribuir com o desenvolvimento de uma região.

No período analisado (2002-2003), apenas a Associação Cultural, Educacional e Rádio Comunitária de Pirabeiraba e a Associação Rádio Comunitária União Sul tinham autorização do Ministério das Comunicações para funcionarem como rádio comunitária. Nas conclusões do estudo de caso – dividido em duas etapas 12 a 20 de setembro de 2002 e de 26 de setembro a 4 de outubro de 2003 –, Giselli verifica que as duas rádios não estavam funcionando totalmente de acordo com a Lei 9.612 prevendo que o serviço de radiodifusão comunitária deve mostrar a diversidade cultural da região onde está instalada e é ouvida. Segundo a autora, “a informação ocupa pouco espaço na

¹⁴ VIEIRA, Fabiana. *Panorâmica das Rádios Comunitárias em Santa Catarina*. p. 59

¹⁵ Idem. *Ibidem*. p. 60

¹⁶ SILVA, Giselli. *Informação, prestação de serviços e participação popular nas rádios comunitárias de Joinville (2002-2003)*. Resumo.



programação¹⁷” e a “prestação de serviços e a participação da comunidade nas duas emissoras, em alguns momentos, são subordinados a decisões de seus dirigentes¹⁸”.

A terceira monografia é “Intrigas Comunitárias: O fracasso da comunicação em Barra do Sul”, escrita por Gabriela Rodrigues Nicolau e finalizada em dezembro de 2004. Neste trabalho, a estudante verifica “a relação dos moradores de Barra do Sul com as rádios comunitárias Litoral e NovoDia, instaladas no local em 1998 e fechadas meses depois, no mesmo ano¹⁹”. Por que esses veículos tão democráticos não criaram raízes no município, questiona. A resposta encontrada pela estudante é de que os moradores de Barra do Sul preferem ouvir e ver pela televisão o radialista Nilson Gonçalves que tem a “habilidade em banalizar as injustiças através da teatralização das ocorrências cotidianas carregadas de distúrbios sociais²⁰”.

Apesar das duas rádios comunitárias desempenharem a sua função social, ofertando aos ouvintes serviços de utilidade pública, “o envolvimento com políticos partidários locais, as constantes discussões e ofensas propagadas diariamente no ar contra as emissoras, além da falta de participação popular, mudaram drasticamente este perfil (...)”²¹. Por causa destes problemas, as duas emissoras foram fechadas pela Polícia Federal em 2 de outubro de 1998.

Política

Na área definida como política, com textos referentes a períodos eleitorais ou a participação de políticos no rádio, podemos incluir duas monografias. Uma delas, defendida em junho de 2006, é de Ricardo Wegrzynowski. Intitulada “Radiobrás e a Rádio Agência Nacional: a voz do governo”, o estudante estuda “como a mediação organizacional interfere no conteúdo da Rádio Agência Nacional, da Radiobrás²²”. Segundo ele, a maioria dos funcionários afirma que a empresa, criada por Getúlio Vargas, atualmente tem uma linguagem voltada ao interesse do cidadão. Para verificar se essa postura é verdadeira, Wegrzynowski faz entrevistas com funcionários e diretores da Radiobrás e analisa reportagens produzidas pela Rádio Agência Nacional.

¹⁷ Idem. Ibidem. p. 70

¹⁸ Idem. Ibidem. p. 70

¹⁹ NICOLAU, Gabriela Rodrigues. *Intrigas Comunitárias: O fracasso da comunicação em Barra do Sul*. Resumo.

²⁰ Idem. Ibidem. Resumo.

²¹ Idem. Ibidem. p. 51

²² WEGRZYNOVSKI, Ricardo. *Radiobrás e Rádio Agência Nacional: A voz do governo?*. Resumo.

O monografando conclui que a mediação organizacional e o partidarismo existente na empresa estatal interferem no conteúdo final das reportagens. Mesmo sendo sutil, a influência política na Radiobrás existe e, tanto os diretores e funcionários, sendo jornalistas éticos, “vendem ao público a boa imagem do governo que os emprega²³”. Wegrzynovski também observa os noticiários da época, sobre a CPI que envolveu o ministro da Fazenda Antônio Palocci, e verifica a existência de uma proteção porque focavam em informações a respeito da quebra do sigilo e na abordagem econômica.

O outro trabalho que pode ser incluído nesta categoria é de Renni Alberto Schoenberger, com o título “A força política do programa Primeira Página na comunidade de Pirabeiraba”, finalizado em dezembro de 2007. A monografia analisa “em que nível o programa Primeira Página, da Rádio Colon FM de Joinville, atua sobre as decisões políticas dos cidadãos da comunidade de Pirabeiraba, distrito da cidade-sede da emissora²⁴”. Para entender essa influência, o estudante realiza uma pesquisa de campo com 199 pessoas da região.

Como o apresentador do programa é também funcionário da Câmara de Vereadores de Joinville, Schoenberger chega às considerações finais afirmando que ele não é ético em seu trabalho no rádio porque usa o espaço para divulgar as atividades de seus chefes. Ou seja, o apresentador faz uma propaganda conivente e, assim, garante o seu emprego, observa o estudante. Entre os entrevistados, um em cada quatro declarou que tomaram decisões políticas influenciados pelo apresentador.

Tecnologia

Na categoria Tecnologia, definida por Moreira como a área que abrange “as produções relativas ao rádio na web, rádio digital e rádio e ciberespaço” relacionamos duas das 18 monografias produzidas no Bom Jesus/Ielusc. Uma delas é “Discussão sobre as facilidades da manipulação da informação no rádio digital”, de Lilian Antunes Negri, apresentada em dezembro de 2004. Na pesquisa, a estudante avalia as facilidades a que estão expostos os repórteres, produtores de áudio, editores e comunicadores com as vantagens da rádio digital.

²³ Idem. Ibidem. p. 44

²⁴ SCHOENBERGER, Renni Alberto. *A força política do programa Primeira Página na comunidade de Pirabeiraba*. Resumo.

Para ela, a manipulação da mensagem, na edição do áudio, ficou mais facilitada com a chegada da era digital nas emissoras de rádio. A partir dessa premissa, Lilian observa os parâmetros éticos que se tornam imprescindíveis para quem trabalha com o processo de digitalização. Lilian conclui na pesquisa que a digitalização, além de facilitar, agilizará a manipulação se no processo estiver um profissional mal-intencionado.

Flávia Maria Moreira escreveu e conclui a monografia “A invasão das tecnologias nas rádios comunitárias de Santa Catarina: o processo de digitalização” em dezembro de 2004. A estudante analisou o impacto da “digitalização no processo tecnológico nas rádios comunitárias” (...) “que combina pesquisa quantitativa a uma revisão bibliográfica a fim de interpretar as técnicas adotadas e as inovações tecnológicas ocorridas nas emissoras²⁵”. A pesquisa mostra as mudanças da rádio analógica para a rádio digital e de que forma ela poderá trazer benefícios para as emissoras comunitárias.

A transição da rádio analógica para a digital começou a ser debatida no Brasil na década de 2000 e as primeiras mudanças aconteceram dentro de cada emissora, com a instalação de computadores, MDs e CDs. Segundo Flávia, o rádio, a exemplo de outros meios de comunicação, foi influenciado diretamente pelas mudanças tecnológicas. Na pesquisa, ela verifica como a digitalização dos equipamentos irá contribuir para a melhoria das rádios comunitárias.

Ao final, Flávia conclui que “as inovações tecnológicas também modificaram a forma de trabalhar nas rádios. As mudanças fizeram com que radialistas, técnicos ou jornalistas utilizassem novas técnicas para operar os equipamentos²⁶”. Eles tiveram que aprender a usar esses novos instrumentos e aprender a lidar com diferentes *softwares*. “Das 30 emissoras que responderam à pesquisa, apenas três não tinham computador. Dessas rádios não computadorizadas, a mais antiga está no ar há sete anos, porém recebeu outorga somente em 22 de junho de 2004²⁷”. A mais recente estava em funcionamento há seis meses. Todas, observa a autora, receberam acompanhamento e indicação de um técnico para comprar o transmissor e o receptor. Por último, salienta Flávia, se as rádios comunitárias tivessem que instalar já o transmissor digital, não teriam como fazê-lo porque os custos são muito altos.

²⁵ MOREIRA, Flávia Maria. *A invasão das tecnologias nas rádios comunitárias de Santa Catarina: o processo de digitalização*. Resumo.

²⁶ Idem. *Ibidem*. p. 56

²⁷ Idem. *Ibidem*. p. 56

Outra monografia, apresentada em 2001, é de Celso Schmidt, intitulada “Radiojornalismo esportivo: As transformações estéticas no rádio esportivo de Joinville frente ao impacto das novas tecnologias”. O trabalho levantou informações sobre a digitalização e de como ela favoreceu, principalmente, as coberturas esportivas.

Estudos de recepção

Na área de Estudos de Recepção, que tratam da audiência e dos efeitos da mídia rádio, está inserida a monografia “Um rosto para uma voz: A criação de imagens do locutor Ney Rosa por seus ouvintes”, de Cleiton Bernardes dos Santos. A pesquisa foi embasada nas teorias de recepção para entender e discutir “a relevância da formação das imagens mentais e os aspectos que influenciam o fenômeno²⁸” e é comparada a pesquisas realizadas com ouvintes e não ouvintes do programa “Almoço à Brasileira” que o locutor Ney Rosa apresentava na Rádio Floresta Negra FM.

O trabalho, apresentando em dezembro de 2004, concluiu que a mente humana forma imagens bem diferentes da realidade. Com essa pesquisa, Santos percebe que “o imaginário dos ouvintes e não ouvintes moldurou para ele, a partir de sua voz uma outra imagem, bem diferente da real²⁹”. Além disso, observa o estudante, para homens e mulheres a representação é bem diferente. Segundo ele, o ouvinte capta a voz do locutor, interpreta-a de acordo com um conjunto de outras vozes a partir de “uma aproximação semântica do que foi ouvido em relação a este ou àquele referencial, já significado³⁰.”

Um outro trabalho destaca-se nesta área com o título “A construção da identidade do jogo de futebol por intermédio da narrativa”, de Adriana Carolyn Silvy. Nesta pesquisa, a estudante compara a narrativa de uma partida de futebol entre o clube de Joinville (SC) e o clube de Caxias do Sul (RS), utilizada em duas diferentes emissoras: Floresta Negra AM/FM, de Joinville, e Caxias AM/FM, de Caxias do Sul. Sob a orientação de Pedro Russi, a estudante observou as metáforas, as gírias e as palavras utilizadas pelos locutores, constituindo, assim, uma identidade própria para cada narração esportiva.

Silvy conclui que o uso de diferentes vocabulários e linguagens durante um jogo de futebol forma diferentes identidades e com diversos sentidos, entendidos por

²⁸ SANTOS, Cleiton Bernardes. *Um rosto para uma voz: A criação de imagens do locutor Ney Rosa por seus ouvintes*. Resumo.

²⁹ Idem. *Ibidem*. p. 55

³⁰ Idem. *Ibidem*. p. 56



seus ouvintes também de maneira diversa. Enquanto o narrador da Rádio Caixas teve uma fala mais séria, sem brincadeiras e até sem empolgação, o locutor a emissora de Joinville transformou a transmissão num momento agradável para o locutor, inserindo brincadeiras e recursos sonoros atraentes.

Outras duas pesquisas realizadas por estudantes do Bom Jesus/Ielusc também podem ser inseridas nesta categoria. Esther Maria Reschiliani escreveu, em 2003, a monografia “Vozes do rádio: O áudio visual: o papel da locução na formação de imagens no rádio”. Juliana Bertolini, em 2004, apresentou o trabalho intitulado “O conceito de oralidade virtual produzida e as teorias tradicionais do rádio”.

Estudos regionais

Nos Estudos Regionais é possível inserir pelo menos duas monografias, entendendo que Moreira define essa categoria como de programas, fatos ou personagens do rádio local. Lisandra de Oliveira finalizou em abril de 2005 a monografia “Jornalismo em Joinville como moeda de troca para ascensão política – Estudo de caso do programa Em Defesa da Gente”. Ela analisa como a Rádio Cultura AM e o programa, definido pelo apresentador Kennedy Nunes como de jornalismo, era utilizado como uma troca para ele ascender politicamente na cidade. No segundo capítulo ela procura entender as relações que aproximam o campo jornalístico do político e como o rádio pode contribuir para favorecer uma pessoa com interesses na política. A autora comprova apresentando os anexos com clipagem de alguns programas, verificando que ele se colocava como um opositor do Executivo.

Nas considerações finais, Oliveira afirmou que o programa Em Defesa da Gente fugia à regra do jornalismo apregoado por Bahia porque não seguia algumas premissas como objetividade, imparcialidade e veracidade. Na opinião dela, o jornalismo de Nunes estava “mascarado pelo marketing político³¹” e o apresentador se aproveitava para se promover politicamente por causa das notícias que irradiava no espaço do programa.

Um segundo trabalho que pode estar nesta categoria é o de Darci Rutsatz que concluiu a monografia “A presença feminina no rádio da região norte de Santa Catarina”, em dezembro de 2007. Nele a estudante realizou um estudo para entender porque poucas mulheres trabalham nas rádios em municípios que formam a região

³¹ OLIVEIRA, Lisandra de. *Jornalismo em Joinville como moeda de troca para ascensão política – Estudo de caso do programa Em Defesa da Gente*. p.72



norte do estado. Para chegar a esse universo, ela aplicou questionários para ouvintes, locutoras, estudantes de jornalismo e diretores de rádio e entrevistou ex-locutoras da década de 1940. O trabalho ainda incluiu uma pesquisa bibliográfica voltada para a questão do gênero e a sua relação com a comunicação.

Rutsatz constata que apesar da mulher ter ingressado no mercado de trabalho há cerca de 50 anos, esse espaço é concentrado em poucos setores de atividades existentes e, na mídia, o seu ingresso foi muito mais lento. Ao finalizar a pesquisa, a estudante verificou que dos 163 locutores existentes, 136 eram homens e apenas 27 mulheres. Então, conclui, o maior interessado nesta profissão é o homem. Mas, as mulheres entrevistadas afirmaram que faltavam oportunidades e a preferência nas emissoras sempre foi por vozes masculinas. Apesar dos diretores afirmaram que o espaço pode ser ocupado por mulheres, Rutsatz chega às considerações finais destacando a falta de oportunidades e de espaço às mulheres e coloca a elas o desafio de trabalhar em diferentes rádios.

Religião

No gênero Religião foi localizada no Bom Jesus/Ielusc apenas uma pesquisa sobre um programa religioso apresentado numa rádio. Em 2006, o estudante Amauri Abe apresentou “O Rádio que cura: Análise das falas do programa radiofônico *Arca em sua casa*”. Neste trabalho, ele analisou o discurso do programa *Arca em sua casa*, produzido pela Arca da Aliança (comunidade da Renovação Carismática Católica), com relação às falas da apresentadora e dos ouvintes. Ele observou o “*ethos* do programa, elementos financeiros / comerciais enquanto uma economia de bens simbólicos, discussões políticas / ideológicas e discursos teológicos evocados. Levando em conta a chamada de discursos anteriores (dialogismo), a possibilidade de alteração temporária da posição no tecido social por parte dos ouvintes, a midiatização da *Arca da Aliança*, da RCC e de seus elementos no rádio e a formação de contratos de leitura entre locutora e ouvintes³²”.

Abe interessou-se pelo tema a partir dos 15 anos, quando se tornou católico e, cinco anos depois, integra-se à Arca da Aliança. Para se aprofundar nos estudos, preferiu se distanciar do objeto de estudo para poder compreender o discurso da Renovação Carismática Católica, sintonizando o programa que ia ao ar na Rádio

³² ABE, Amauri. *O Rádio que cura: Análise das falas do programa radiofônico Arca em sua casa*. Resumo.

Difusora AM de Joinville. E ao final da pesquisa, conclui que a comunidade soube fazer o mesmo trajeto das igrejas neopentecostais, utilizando as mesmas técnicas de marketing e de oratória, a fim de alcançar um maior número de fiéis. Também destaca que a emissora que antes tinha uma programação eclética passa a transmitir programas católicos, com o intuito de evangelização. A Difusora AM é a responsável pela mediatização da oração.

Conteúdo

Nesta categoria, que compreende elementos variados da produção e do ambiente radiofônicos como: estratégias de segmentação, discurso, tendências de programação, perspectivas da produção, pode-se incluir a monografia de Erivelto Amarante, finalizada na metade de 2008, “À Francesa: a relação entre jornalismo e identidade cultural na programação da Rádio França Internacional para o Brasil”. Trata-se de um estudo “de conteúdo da relação entre a identidade cultural francesa e o jornalismo da Rádio França Internacional em português para o Brasil. Discute a formação da identidade do sujeito, a idéia de nação e identidade nacional, a globalização e suas conseqüências sociais e a internacionalização do rádio (...)”³³.

Amarante conclui que o agendamento das temáticas abordadas pelo programa da RFI não priorizam o interesse do público brasileiro, mas contribuem para “reafirmar a cultura e o estilo de vida da França dos endinheirados”³⁴. Além disso, acrescenta, o processo de globalização presente nesta emissora, que poderia aproximar as pessoas, também exclui, já que boa parte dos programas veiculados nas emissoras brasileiras são traduzidos e a mensagem não é a original, a produzida na França.

Em 2002, foi localizada também a pesquisa de Taisa Pimentel “Ética nas rádios de Joinville: a influência do duplo emprego na programação jornalística”, um problema que sempre envolveu apresentadores de diferentes programas de rádio que também trabalhavam em assessorias de imprensa ou órgãos públicos.

Outros gêneros

Uma única pesquisa foi encontrada na categoria Outros Gêneros definida por Moreira para as pesquisas voltadas para análises do humor, da paródia, do radioteatro e

³³ AMARANTE, Erivelto. *À Francesa: a relação entre jornalismo e identidade cultural na programação da Rádio França Internacional para o Brasil*. Resumo.

³⁴ Idem. *Ibidem*. p. 82



de programas segmentados. No ano de 2001, Franciane Rosan de Oliveira finalizou a pesquisa que ganhou o nome de “Introdução à história da radionovela e do radioteatro em Joinville (1943 a 1962)”.

Cronograma – Distribuição das monografias por gêneros (2001 a 2008)

Categoria	Quantidade	Monografia	Aluno
Jornalismo	5	A apologia da ignorância. Um estudo do noticiário da Rádio Atlântida	Elaine da Costa
		Perfil dos programas de rock nas rádios de Joinville	Fabio Pereira Raposo
		Radiojornalismo esportivo: o merchandising na narração dos jogos de futebol	Carlos Eduardo Martins
		Análise da relevância social do programa Receita de Saúde	Luciano Saraiva
		Radiojornalismo em Joinville: uma análise da Rádio Cultura AM (1964-1984).	Paulo Romão
Estudos de recepção	4	Um rosto para uma voz: A criação de imagens do locutor Ney Rosa por seus ouvintes	Cleiton Bernardes
		A construção da identidade do jogo de futebol por intermédio da narrativa	Adriana Caroliny Silvy
		Vozes do rádio: O áudio visual: o papel da locução na formação de imagens no rádio. 2003.	Esther Maria Reschiliani.
		O conceito de oralidade virtual produzida e as teorias tradicionais do rádio. 2004.	Juliana Bertolini
História	3	Um panorama das rádios comunitárias catarinenses	Fabiana Vieira
		Informação, prestação de serviços e participação popular nas rádios comunitárias de Joinville (2002-2003)	Giselli Silva
		Intrigas comunitárias: o fracasso da comunicação em Barra do Sul	Gabriela Rodrigues Nicolau
Tecnologia	3	Discussão sobre as facilidades da manipulação da informação no rádio digital	Lilian Negri
		A invasão das tecnologias nas rádios comunitárias de Santa Catarina: o processo de digitalização	Flávia Moreira
		Radiojornalismo esportivo: As transformações estéticas no rádio esportivo de Joinville frente ao impacto das novas tecnologias	Celso Schmidt
Política	2	Radiobrás e Rádio Agência Nacional: A voz do governo?	Ricardo Wegrzynovski
		A força política do programa Primeira Página na comunidade de Pirabeiraba	Renni Alberto Schoenberger
Estudos regionais	2	Jornalismo em Joinville como moeda de troca para ascensão política - Estudo de caso do programa Em Defesa da Gente	Lisandra de Oliveira
		A presença feminina no rádio da região norte de Santa	Darci Rutsatz



		Catarina	
Conteúdo	2	À Francesa: a relação entre jornalismo e identidade cultural na programação da Rádio França Internacional para o Brasil	Erivelto Amarante
		Ética nas rádios de Joinville: a influência do duplo emprego na programação jornalística. 2002.	Taisa Pimentel.
Religião	1	O Rádio que cura: análise das falas do programa radiofônico “Arca em sua casa”	Amauri Abe
Outros Gêneros	1	Introdução à história da radionovela e do radioteatro em Joinville (1943 a 1962)	Franciane Rosan de Oliveira.

Considerações finais

Analisadas as 23 monografias produzidas pela faculdade de jornalismo do Bom Jesus/Ielusc (2001-2008), pode-se concluir que, apesar da quantidade de monografias apresentadas neste mesmo período, que estudaram outras mídias como jornal, revista, televisão e internet, o rádio ainda desperta interesse e curiosidade. E, conseqüentemente, leva vários estudantes a estudar o rádio em suas diferentes abordagens.

Na tabela acima, verifica-se que das 13 classificações criadas por Moreira, nove serviram para abranger as monografias. Na área que aborda Jornalismo, com ênfase nas análises sobre a prática do jornalismo no rádio e todos os estudos sobre o radiojornalismo, destacam-se cinco estudos. No exemplificado como História, como pesquisas voltadas para a evolução do meio, encontram-se três monografias. Quando o tema vai para a área da Política, encontram-se dois trabalhos. Na categoria Tecnologia são três monografias. Na categoria Estudos de Recepção foram realizadas quatro pesquisas e na de Estudos Regionais estão inseridas duas pesquisas de graduação. Sobre Conteúdo foram escritas duas monografias. Nas áreas de Religião e de Outros Gêneros existe, em cada uma, apenas um estudo.

Deve-se acrescentar ainda que todas as monografias citam em suas referências bibliográficas, diversas obras, teses e dissertações de doutores e professores pesquisadores sobre esse veículo de comunicação em diferentes faculdades de comunicação do Brasil e integram o Núcleo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Uma comprovação de que um número maior de livros e trabalhos científicos à disposição das faculdades de comunicação tem contribuído de forma positiva para também aumentar a quantidade de interessados em estudar sobre o rádio, na cidade ou na região onde moram.



Referências bibliográficas

DEL BIANCO, Nélia e ZUCULOTO, Valci. *Memória do GT Rádio: seis anos de pesquisa em defesa do rádio*. XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, São Paulo, 1997.

DEL BIANCO, N. R.; MOREIRA, S. V. (orgs). *Rádio no Brasil: tendências e perspectivas*. Rio de Janeiro/ Brasília: UERJ / UnB, 1999.

HAUSSEN, Doris. A produção científica sobre o rádio no Brasil: livros, artigos, dissertações e teses (1991-2001) In www.pucrs.br/famecos/pesquisa/radionobrasil

HAUSSEN, Dóris, e CUNHA, Magda. *Rádio Brasileiro: Episódios e Personagens*. Porto Alegre, 2003.

MEDITSCH, E. *Teorias do Rádio – Textos e Contextos (Volume II)*. Florianópolis: Insular, 2008.

MOREIRA, Sonia Virginia. *Pesquisa de rádio no Brasil, a contribuição da Intercom (1997-2004)*. In: Maria Immacolata Vassalo de Lopes; José Marques de Melo; Sonia Virgínia Moreira; Aníbal Bragança. (Org.). *Pensamento comunicacional brasileiro*. 1 ed. São Paulo: Intercom, 2005, v. 1, p. 108-117.

Monografias sobre rádio do curso de jornalismo do Bom Jesus/Ielusc

ABE, Amauri. *O Rádio que cruza: análise das falas do programa radiofônico “Arca em sua casa”*. Monografia finalizada em dezembro de 2006.

AMARANTE, Erivelto. *À Francesa: a relação entre jornalismo e identidade cultural na programação da Rádio França Internacional para o Brasil*. Monografia finalizada em julho de 2008.

COSTA, Elaine da. *A apologia da ignorância. Um estudo do noticiário da Rádio Atlântida*. Monografia finalizada em junho de 2004.

MARTINS, Carlos Eduardo. *Radiojornalismo esportivo: o merchandising na narração dos jogos de futebol*. Monografia finalizada em dezembro de 2007.

MORAES, Paulo Romão de. *Radiojornalismo em Joinville: uma análise da Rádio Cultura AM (1964 a 1984)*. Monografia finalizada em dezembro de 2007.

MOREIRA, Flávia Maria. *A invasão das tecnologias nas rádios comunitárias de Santa Catarina: o processo de digitalização*. Monografia finalizada em dezembro de 2004.

NEGRI, Lilian. *Discussão sobre as facilidades da manipulação da informação no rádio digital*. Monografia finalizada em dezembro de 2004.



NICOLAU, Gabriela Rodrigues. *Intrigas comunitárias: o fracasso da comunicação em Barra do Sul*. Monografia defendida em dezembro de 2004.

OLIVEIRA, Lisandra de. *Jornalismo em Joinville como moeda de troca para ascensão política - Estudo de caso do programa Em Defesa da Gente*. Monografia finalizada em abril de 2005.

PEREIRA, Fabio Raposo. *Perfil dos programas de rock nas rádios de Joinville*. Monografia finalizada em junho de 2004.

RUTSATZ, Darci. *A presença feminina no rádio da região norte de Santa Catarina*. Monografia finalizada em dezembro de 2007.

SANTOS, Cleiton Bernardes da. *Um rosto para uma voz: A criação de imagens do locutor Ney Rosa por seus ouvintes*. Monografia finalizada em dezembro de 2004.

SARAIVA, Luciano. *Análise da relevância social do programa Receita de Saúde*. Monografia finalizada em dezembro de 2004.

SCHOENBERGER, Renni Alberto. *A força política do programa Primeira Página na comunidade de Pirabeiraba*. Monografia finalizada em dezembro de 2007.

SILVA, Giselli. *Informação, prestação de serviços e participação popular nas rádios comunitárias de Joinville (2002-2003)*. Monografia finalizada em fevereiro de 2004.

SILVY, Adriana Caroliny. *A construção da identidade do jogo de futebol por intermédio da narrativa*. Monografia finalizada em janeiro de 2004.

VIEIRA, Fabiana. *Um panorama das rádios comunitárias catarinenses*. Monografia finalizada em dezembro de 2002.

WEGRZYNOVSKI, Ricardo. *Radiobrás e Rádio Agência Nacional: A voz do governo?*. Monografia finalizada em junho de 2006.